

GORENDER, J. – *Marcino e Liberatore – Diálogos sobre Marxismo, Social-Democracia e Liberalismo*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

*Luiz Antonio Cruz Costa Magalhães **

Gorender, em seu novo livro, apresenta uma reflexão sobre marxismo, social-democracia e liberalismo no contexto da queda do socialismo neste final de século. Tratar-se-ia, pois, de mais um ensaio de um vigoroso militante marxista analisando os acontecimentos da última década e apresentando, aqui e acolá, os problemas que o projeto socialista enfrentou, os erros cometidos, os reparos necessários... Gorender, porém, utiliza uma estratégia que faz da obra um vigoroso e expressivo debate, retratando muito bem o estágio das questões teóricas em voga, tais como a pretensa morte do socialismo, a hegemonia do neoliberalismo e o fim da história: o livro é escrito sob a forma de diálogos entre dois amigos, um marxista e o outro liberal – Marcino e Liberatore. Ambos, como faz questão de frisar no Prólogo, profundos conhecedores das doutrinas que professam e que combatem. O resultado obtido é um conjunto de dez diálogos, cada qual abrangendo um assunto específico.

No primeiro diálogo a discussão aborda um problema básico, de caráter teórico: a relação entre a queda dos regimes socialistas no Leste Europeu e ex-União Soviética e o marxismo. Mais precisamente, trata-se de questionar se também o marxismo "faliu" após o fracasso das experiências socialistas deste século. O impasse gerado por posições completamente antagônicas no campo teórico leva os debatedores, no final deste primeiro diálogo, a propor uma abrangente discussão sobre os eventos concretos que conduziram ao desmoronamento dos regimes socialistas.

Os sete diálogos subseqüentes, portanto, retomam os eventos históricos mais relevantes para a análise do que Hobsbawn já nomeou o "pequeno século XX", isto é, o período compreendido entre a primeira guerra mundial e a queda dos regimes socialistas. Da Revolução Russa ao Golpe de Agosto de 1991, Marcino e Liberatore analisam praticamente todo o século XX. Os diálogos segundo e terceiro abordam o processo revolucionário e o Stalinis-

* Departamento de História/USP.

mo, com especial atenção às questões da burocratização, do planejamento econômico e da ditadura na ex-União Soviética e demais países socialistas.

O quarto diálogo possui como temas as duas Guerras Mundiais, a Crise de 29 e o Nazi-Fascismo, ou seja, aquilo que Gorender intitula "o passivo do capitalismo na primeira metade do século". Em seguida, a discussão se volta para os eventos do Pós-Guerra: o processo de reconstrução da Europa e Japão com financiamento norte-americano, que culminou na formação da CEE, por um lado, e no fortalecimento econômico japonês, por outro. Ainda neste capítulo Gorender analisa a estratégia soviética durante a Guerra-Fria e o surgimento, na Europa, do Welfare-State, associado à Social-Democracia.

No sexto diálogo o debate gira em torno da ascensão do neoliberalismo no Ocidente e das idéias reformistas de Gorbachov na ex-União Soviética. Os diálogos sétimo e oitavo, por fim, são dedicados respectivamente à análise da Perestroika e do Golpe de Agosto.

Já nos dois últimos diálogos da obra Gorender retoma certos temas teóricos. Analisa, no diálogo nono, o "capitalismo real" e as implicações do neoliberalismo neste sistema. Por fim, no capítulo que encerra o livro, especula-se a respeito da possibilidade de um novo socialismo como alternativa à barbárie capitalista.

Em termos gerais, é interessante apontar que *Marcino e Liberatore*, ao ser concebida na forma de diálogos, impõe um dinamismo na leitura que constitui em excelente atrativo para o público leigo, ou estudantes de graduação em ciências humanas. O Autor, porém, não deixa de contemplar também especialistas: a todo momento são discutidas referências teóricas substantivas, como as teses, entre outros, de Marx, Lênin, Trotsky, Hilferding e Bukharin, no lado socialista, ou, em contraposição, de Popper, Keynes e Fukuyama. Não apenas nos capítulos que, como já se observou aqui, se revelam mais voltados às questões teóricas, mas no decorrer de toda a obra a discussão das teses é apresentada, o que imprime ao texto um caráter ímpar de servir tanto ao leigo que deseja apenas tomar contato com um debate central de sua época, como ao especialista que se dispõe a analisar detidamente a visão que um dos mais destacados intelectuais marxistas brasileiros possui dos recentes eventos.

Uma última observação que se impõe após a leitura de *Marcino e Liberatore*, diz respeito a própria originalidade do trabalho frente a atual historiografia brasileira, cada vez mais voltada para temas nacionais. Gorender se apresenta como um dos poucos intelectuais brasileiros dispostos a discutir os problemas históricos e teóricos mais genéricos e fundamentais da história deste século, sem os quais dificilmente é possível debater a própria história brasileira, e menos ainda sua historiografia.